

PROJETO APOIAR

ACOLHER COM A PERSPECTIVA E ORIENTAÇÃO PARA INTENSIFICAR A REINserÇÃO FAMILIAR

ESCUTA DOS ADOLESCENTES

**CHEGADAS,
PARTIDAS**





APRESENTAÇÃO

Olá... tudo bem?

Esta cartilha foi elaborada como uma das ações previstas pelo projeto “APOIAR — Acolher com a perspectiva e orientação para intensificar a reinserção familiar”, através de uma escuta qualificada com adolescentes acolhidos e jovens que passaram pelo acolhimento institucional em Belo Horizonte, colaborando com o protagonismo e a construção de projetos de vida.

Através de encontros e atividades realizadas com adolescentes e jovens, foi possível abordar temas relacionados ao atendimento, atividades de apoio, desenvolvimento da autonomia, construção de projetos de vida e desligamento do acolhimento, a partir do olhar e percepção de adolescentes atendidos.

Esperamos que a leitura desta cartilha, tanto por integrantes do SGD quanto por adolescentes que estejam em serviços de acolhimento institucional e familiar, colaborem na qualificação do “olhar” em relação ao atendimento realizado, bem como ampliem a “voz” e a perspectiva da construção de projetos sustentáveis para a vida, com autonomia e apoio em tais construções, com dignidade, respeito e promoção social, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Boa leitura!

Fernanda Flaviana e Ivan Ferreira

CONHEÇA A PROVIDENS!

A Providens — Ação Social Arquidiocesana é uma organização social que trabalha para transformar vidas! Estamos presentes em Belo Horizonte e na Região Metropolitana, levando apoio para quem mais precisa nas áreas de assistência social, saúde, educação, moradia, geração de renda, acesso ao mercado de trabalho, cuidado com o meio ambiente e muito mais!

Com mais de 70 anos de história, nosso compromisso é construir um mundo mais justo, solidário e cheio de oportunidades para o desenvolvimento e inclusão social.

Acesse nosso site e saiba um pouco mais sobre nossas ações!!!



providens.arquidiocesebh.org.br



MAS O QUE É O PROJETO APOIAR?

Financiado com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Belo Horizonte (FMDCA BH), o projeto APOIAR teve por objetivo “proporcionar a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes... em especial no que se refere ao acolhimento familiar e/ou institucional, melhorando a qualidade de vida, a interação social e a promoção humana dos atendidos, oferecendo subsídios para a superação de desigualdades sociais e a efetivação da garantia do direito à convivência familiar e comunitária”, conforme previsto no artigo 4º do ECA, o qual dispõe que

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Com isso, foram realizadas:

- pesquisa “Chegadas e Partidas”;
- formações online para profissionais das unidades de acolhimento institucional (UAI's) e de acolhimento familiar;
- seminários Temáticos (Minha Vida Fora do Acolhimento e A Força dos Laços);
- escuta qualificada de adolescentes;
- escuta qualificada de crianças na 1ª infância.

As ações do projeto APOIAR estão em conformidade com o Plano Municipal de Garantia da Convivência Familiar e Comunitária de Belo Horizonte!

A seguir serão apresentados o percurso e resultados obtidos a partir do processo de escuta realizado, esperando-se contribuir com reflexões sobre o cotidiano e o processo de desenvolvimento da autonomia e preparo para a vida, em especial quando se completa 18 anos, ainda no acolhimento.

COMO FOI O PERCURSO DESENVOLVIDO PARA A REALIZAÇÃO DA ESCUTA?

Esta cartilha foi construída a partir de encontros realizados com adolescentes acolhidos institucionalmente em Belo Horizonte durante o período de novembro de 2024 a março de 2025, tanto na Providens quanto em Unidades de Acolhimento visitadas pela equipe do projeto APOIAR.

Foram realizadas 4 rodas de conversa e grupos focais, através de oficinas e dinâmicas de escuta e participação ativa, promovendo o compartilhamento de experiências e apontamento de desafios e propostas relacionadas ao cotidiano do acolhimento, contando com a participação de 10 adolescentes.

Além dos encontros, foram realizadas 2 visitas em UAI's para a devolutiva dos encontros e inserção de novos aportes, contemplando 13 adolescentes acolhidos.

As falas foram registradas em atas e relatórios, respeitando o anonimato e valorizando a escuta qualificada, considerando referências legais e técnicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Plano Nacional da Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), dentre outras.

VAMOS DESTACAR QUE:

O conteúdo aqui descrito procurou apresentar o que foi dito e proposto pelos adolescentes e jovens, através de escutas sensíveis que garantissem a “voz”, o protagonismo e o necessário para uma transição segura e digna à vida adulta.

CADA ENCONTRO E DINÂMICAS TIVERAM UMA PROPOSTA ESPECÍFICA

Encontro 01:

A apresentação dos participantes foi realizada através de uma dinâmica de interação, em que cada participante citou o nome, idade e uma qualidade ou característica positiva que destacaria de si mesmo.

Para a atividade do dia, houve uma interação mais livre, onde puderam relatar aspectos relacionados à chegada e à preparação para a saída do acolhimento, e sobre quais os maiores desafios e possibilidades que percebem quanto à autonomia, futuro e saída do acolhimento.

Foram utilizadas perguntas indutoras para facilitar o debate e promover a participação, com registro feito em cartazes produzidos pelos participantes.

Encontro 02:

A dinâmica inicial de integração se deu através da apresentação dos participantes, destacando o nome e qualidades pessoais com base na primeira letra do nome.

Neste encontro foi refletido sobre os desafios e possibilidades dos acolhimentos institucionais e familiares, destacando-se:

- desenvolvimento da autonomia e convivência familiar, bem como a necessidade de reavaliação trimestral da situação dos adolescentes, conforme o artigo 19 do ECA;
- permanência máxima de 18 meses nos acolhimentos e suas exceções;
- convivência entre irmãos e a minimização das separações;
- atividades e ações que colaboram com o desenvolvimento da autonomia e construção de projetos sustentáveis de vida.

Neste encontro também foram utilizadas perguntas indutoras, com registro feito em cartazes produzidos pelos participantes.

Encontro 03:

Após a dinâmica de apresentação, houve a leitura de aspectos descritos na cartilha “Minha Vida Fora Dali”, elaborada pelo Movimento Nacional Pro-Convivência Familiar e Comunitária, a partir de uma escuta com jovens egressos do acolhimento institucional e familiar (2020).

A proposta foi a de fazer um comparativo entre o que os jovens apontavam no estudo e o que o grupo dos participantes da atividade consideravam ser igual ou diferente do relatado noutras localidades em relação ao acolhimento de crianças e adolescentes, bem como o trabalho realizado pelos acolhimentos.

A atividade foi registrada em cartazes, pelos participantes.

Encontro 04:

Neste encontro, após a apresentação e interação inicial dos participantes, foi proposta uma reflexão sobre quais seriam as características de um “acolhimento ideal”, considerando a perspectiva dos adolescentes, com sugestões de melhorias na convivência e no funcionamento dos acolhimentos.

Após a realização dos 4 encontros, foram realizadas 2 visitas técnicas em unidades de acolhimento que atendem adolescentes, no município de Belo Horizonte, para apresentação de síntese das discussões nos encontros, bem como uma escuta de ponderações e outros apontamentos os quais quisessem acrescentar.

Assim, foi possível a sistematização de reflexões feitas pelos adolescentes e jovens, descritas a seguir.

O QUE DISSERAM OS ADOLESCENTES?

Agora chegou o momento de apresentar o que os adolescentes e jovens pensam sobre suas vidas no acolhimento, estruturados em 5 itens de análise.

1. Sobre a chegada ao acolhimento

Neste aspecto, surgiram alguns destaques importantes os quais os participantes dos grupos descreveram que:

- sentem falta de mais orientação no acolhimento inicial, em especial sobre as normas, relacionamentos e os direitos que possuem;
- desejam uma recepção mais calorosa, com integração e escuta;
- o apoio e a orientação na chegada do acolhimento fazem muita diferença;
- seria interessante a elaboração de um “guia do acolhimento”, que possa ser apresentado por acolhidos com mais tempo na unidade.

“Cheguei sem saber como ia ser... se tivesse alguém pra me explicar tudo, teria sido melhor.” (participante 1)

“Fui bem recebido pelos colegas, e até o momento tudo está normal e, quando preciso, tenho recebido muitos conselhos dos educadores.” (participante 2)

“Aqui eu aprendi a escutar e ser escutado.” (participante 3)

PARA PENSAR

Uma acolhida sensível, respeitosa, na qual se compreenda sobre as implicações deste novo momento de vida, pode ser um diferencial no processo de acolhimento.

2. A convivência e a rotina

Muito interessante o que foi levantado, pelos participantes, quando discutida a convivência no serviço e as rotinas estabelecidas, podendo-se destacar:

- o reconhecimento sobre a importância dos vínculos com educadores/as e colegas, e como isso ajuda no dia a dia da unidade;
- desafios da convivência e a necessidade de espaços para diálogo e mais conversa;
- sensação da falta de mais autonomia em decisões simples do dia a dia, relatando restrições nas decisões cotidianas, como horários e saídas, e sugerem mais diálogo para definir acordos.

"A gente se ajuda, mas também briga... tinha que ter mais momentos juntos para conversar." (participante 3)

"Queria poder escolher mais sobre minha rotina." (participante 4)

Neste aspecto, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento norteador para a organização e desenvolvimento de rotinas e processos que colaborem com o desenvolvimento da autonomia e o preparo para a vida adulta.

3. Preparação para a vida adulta e o desligamento do serviço

Por se tratar de adolescentes e jovens, este foi um aspecto importante no diálogo, visto a necessidade de organização e preparo para a vida adulta e o desligamento da unidade, em especial por maioridade, sendo apresentados alguns aspectos relevantes por eles apresentados:

- medo da maioridade e da saída repentina do acolhimento;
- insegurança com moradia, trabalho e renda;
- ausência de plano de transição claro e acompanhado.

"O abrigo onde eu morava não preparava a gente. As conquistas que tive devo à minha madrinha do apadrinhamento afetivo." (participante 9)

"A unidade deveria oferecer mais suporte quando os adolescentes estão prestes a sair, como um apoio financeiro para aluguel." (participante 10)

"Eu fiz 18 anos ontem e já estou preocupado com o que vai acontecer. A prefeitura de outra cidade oferece um ano de aluguel para os jovens, por que não tem isso aqui?" (participante 11)

"Fiz 18 anos e já tô fora. E agora, onde eu vou morar?" (Adolescente 10)

Foi perceptível a angústia e o "grito" de socorro pelo apoio na construção e estabelecimento de processos mais efetivos e seguros neste momento.

4. Educação e trabalho

Este foi um assunto muito destacado, em que os participantes descrevem aspectos que precisam ser considerados, descritos a seguir:

- dificuldade de acesso a cursos profissionalizantes e estágios;
- falta de apoio para se manter em empregos;
- sonhos com profissões ligadas à criatividade e empreendedorismo;
- necessidade de acesso e apoio para a permanência em formações mais ligadas a áreas e profissões mais vinculadas ao mercado atual.

"Quero aprender mecânica e abrir minha oficina." (participante 6)

"Todo adolescente do acolhimento deveria fazer um curso de culinária. A gente precisa aprender a cozinhar porque vai ter que se virar sozinho." (participante 9)

"Eu faria um curso para aprender a trabalhar com Youtube. Acho que é uma profissão do futuro." (participante 10)

"Tem que ter mais apoio para quem sai do acolhimento e quer estudar e trabalhar." (participante 11)

IMPORTANTE:

Além do trabalho, ações de educação, desenvolvimento pessoal, articulação com políticas de segurança alimentar e habitação também precisam fazer parte da construção do projeto de desligamento e promoção da autonomia e inclusão comunitária.

5. Educação financeira

Além do trabalho, foi apontada a necessidade de aprender a lidar com o dinheiro, fazer planejamento de vida, mudar a mentalidade e aprender a organizar o dinheiro que recebe, com destaque para:

- falta de preparo para lidar com dinheiro;
- sugestões de oficinas práticas de orçamento e investimentos;
- receio de endividamento e má administração após o desligamento.

"Devia ter aula pra ensinar a guardar e investir." (participante 8)

"A gente recebe um valor por trabalhar, mas deveria ser mais ensinado a economizar e investir." (participante 10)

"Eu gastei muito dinheiro com besteira e depois vi que faltava para coisas importantes." (participante 9)

Preparar para o uso consciente e uma boa aplicação do dinheiro são importantes componentes pedagógicos para o trabalho cotidiano.

6. Apoio emocional

Este foi um item muito “emocionante” de se abordar, pois externou angústias e desejos que, aparentemente, não eram explicitados no cotidiano dos participantes, mas que se mostrou muito importante de ser considerado, destacando-se:

- a falta de escuta ativa e suporte psicológico contínuo;
- o desejo de ter alguém para motivar, orientar e acolher emocionalmente;
- a ausência de grupos de apoio e roda de conversa regular.

“Eu acredito em mim, mas não tem ninguém que diga isso pra mim.” (adolescente 9)

“Errar não é fácil. Às vezes, não tenho com quem falar.” (adolescente 10)

Construção e desenvolvimento de vínculos saudáveis são essenciais para o estabelecimento de apoio, promoção, confiança e segurança para a tomada de decisões, em especial quando considerada a saída do acolhimento.

COMO É O “ACOLHIMENTO IDEAL NA PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES E JOVENS”?

Segundo os participantes, em especial no encontro 4, o “acolhimento ideal” precisa contemplar:

A. Estrutura de recepção e acolhimento:

- Enfatizada a importância de um ambiente que promova respeito mútuo entre educandos e educadores;
- Sugerida a criação de uma rotina de recepção mais acolhedora para novos moradores, com explicações detalhadas sobre as normas da casa e momentos de integração.

B. Formação e capacitação da equipe:

- Necessidade de formação continuada para os educadores, especialmente em temas como inclusão social, diversidade e gestão de conflitos;
- Valorização do diálogo como ferramenta central na interação com os adolescentes.

C. Atividades no Acolhimento:

- Diversificação das atividades oferecidas, como passeios externos, oficinas temáticas e eventos culturais alinhados aos interesses dos adolescentes;
- Proposta de eventos recreativos periódicos, como noites temáticas e práticas gastronômicas.

D. Apoio para a vida adulta:

- Realização de atividades práticas que ensinem habilidades para a vida autônoma, como administração financeira, transporte público e tarefas domésticas;
- Reforço na orientação para reintegração social e planejamento de vida após os 18 anos.

E. Inclusão social e respeito à diversidade:

- Discussão sobre a abordagem de questões de gênero e sexualidade, promovendo um ambiente seguro e livre de preconceitos;
- Debate sobre alocação em abrigos específicos ou mistos, considerando a inclusão e o conforto individual.

F. Reflexão sobre as rotinas:

- Ajuste nos horários das refeições, visando maior flexibilidade, como o café da manhã;
- Avaliação do uso de telefones celulares como ferramenta de autonomia e segurança para os adolescentes.

VAMOS PENSAR QUE:

Escutar os adolescentes é um gesto de respeito e cuidado, pois quando estão em um serviço de acolhimento passam por muitas mudanças e sentimentos diferentes — podem sentir medo, tristeza, saudade, angústias, poucas perspectivas de futuro ou até confusão sobre o que está acontecendo, sendo necessário um espaço para falar, serem ouvidos e compreendidos.

A escuta atenta ajuda os profissionais a entenderem melhor o que cada adolescente está sentindo e precisando naquele momento, e o atendimento pode ser feito de forma mais acolhedora, respeitosa e próxima da realidade de cada um.

Quando são ouvidos, eles se sentem valorizados, ganham confiança e aprendem a expressar suas emoções e opiniões.

ESCUTAR também é uma forma de GARANTIR DIREITOS, pois o adolescente tem o direito de participar das decisões que dizem respeito à sua vida, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e o ouvir é muito mais do que uma conversa, é um passo importante para que eles se sintam seguros, respeitados e participativos no seu processo de crescimento e na construção do seu futuro.

PENSANDO NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E PREPARO PARA O DESLIGAMENTO POR MAIORIDADE, O QUE CONSIDERAR?

Neste aspecto, foram levantadas sugestões como:

- criação de programas de moradia temporária pós-acolhimento;
- formação de uma rede de padrinhos/madrinhas afetivos;
- ampliação do acesso a cursos, mentorias e estágios;
- garantia de apoio psicológico permanente;
- escuta contínua e participação real na construção do PIA;
- implantação de oficinas de vida autônoma (cozinha, transporte, finanças, autocuidado);
- estreitamento com o Movimento Além do Acolhimento, com foco no pós-desligamento;
- criar mais espaços de escuta ativa para adolescentes na formulação de planos e atividades;
- melhorar logística e comunicação para garantir maior adesão às ações culturais e de lazer;
- desenvolver estratégias para reduzir o estigma relacionado aos acolhidos.

IMPORTANTE:

A construção de ambientes seguros e saudáveis é essencial para a formação e desenvolvimento pessoal e social, sendo então necessário que o acolhimento seja um lugar de proteção e de prevenção das violências, onde cada profissional pautar os comportamentos e interações por meio da ética de uma convivência de valorização, respeito e promotora da dignidade humana.futuro.



ADOLESCÊNCIA: UMA JANELA DE OPORTUNIDADES

A partir das escutas realizadas com os adolescentes, foi possível perceber o quanto essa etapa da vida é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Mais do que um período de desafios, a adolescência representa uma janela de oportunidades para o desenvolvimento humano, a construção de valores e o fortalecimento de projetos de vida.

Essa fase da vida nem sempre é fácil, pois é um novo mundo que se apresenta. Para os adolescentes que se encontram em situação de acolhimento, é ainda mais desafiador. Por isso, merece muita atenção e apoio, para que, de fato, seja uma grande oportunidade. Vamos pensar um pouco sobre como fazer isso?

Apoiando o adolescente em situação de acolhimento

O adolescente em acolhimento carrega uma história marcada por experiências difíceis, separações e, muitas vezes, sentimentos de perda e desconfiança. Olhar para ele com sensibilidade é reconhecer que cada trajetória é única e que, por trás de comportamentos desafiadores, há emoções, medos e necessidades de cuidado e pertencimento.

Mais que um olhar, uma escuta

Escutar o adolescente é um ato de respeito. Ele precisa sentir que sua voz tem valor e que suas opiniões contam nas decisões sobre sua vida. A escuta qualificada permite compreender seus sonhos, angústias e expectativas, fortalecendo o vínculo e a confiança com os profissionais e cuidadores.

Um olhar que acolhe, não que julga

O acolhimento deve ser um espaço de proteção, aprendizado e reconstrução de vínculos. Julgar atitudes ou impor regras sem diálogo pode reforçar sentimentos de rejeição. O olhar que acolhe é aquele que compreende, orienta e mostra que o adolescente tem potencial para recomeçar.

A importância do vínculo

Construir vínculo é oferecer segurança emocional. É por meio de relações estáveis e afetuosas que o adolescente aprende a confiar novamente, a se expressar e a desenvolver autonomia. Pequenos gestos, como conversar, incentivar e estar presente, fazem grande diferença no processo de fortalecimento pessoal.

Dicas para profissionais e cuidadores:

- Trate o adolescente pelo nome e olhe nos olhos ao conversar.
- Demonstre interesse genuíno por suas histórias e preferências.
- Evite rótulos e comparações com outros jovens.
- Estimule a participação nas decisões sobre o cotidiano.
- Valorize suas conquistas e incentive seus projetos de vida.

Olhar o adolescente em acolhimento é enxergar para além do comportamento. É reconhecer o sujeito de direitos, com sonhos, potencialidades e o desejo de pertencer. Quando olhamos com empatia e escuta, ajudamos esse jovem a reconstruir sua confiança no mundo e em si mesmo.

RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

O presente documento não teve como proposta apontar o que se faz ou não, boas práticas ou situações críticas no atendimento, mas sim possibilitar que os próprios acolhidos pudessem refletir e dizer o que pensam, sentem, desejam e propõem em relação à permanência e trabalho desenvolvido nos acolhimentos, no município.

Assim, sugerimos que, com o aporte deste documento, possa haver:

- utilização desta cartilha nas formações e trabalho de desenvolvimento das equipes de atendimento;
- ampliação dos processos de escuta e participação de adolescentes nos serviços;
- análise sobre os itens apresentados, e como esses estão ou podem ser refletidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) do serviço;
- realização de rodas de conversa sobre os itens apresentados;
- reflexões interssetoriais, pelo SGD, em relação aos aspectos e falas apresentados neste documento.

"A gente quer sair do acolhimento com esperança, e não com medo."
(participante 10)

"Quando escuta a gente de verdade, a gente cresce."
(participante 11)

Cabe destacar que a escuta com os adolescentes e jovens não teve por propósito esgotar o tema, mas colaborar com reflexões importantes que fundamentem estabelecimento de processos que promovam a autonomia e o preparo para a vida adulta, principalmente para aqueles que serão desligados dos serviços em função de completarem 18 anos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA:** Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Senado Federal, Edições Câmara, 2023.

BRASIL. CONANDA/CNAS. **Resolução Conjunta nº 01 de 2006** – Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília. 2006.

BRASIL. CONANDA/CNAS. **Resolução Conjunta nº 01 de 2009** – Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília. 2009.

MARTINS, Fernanda Flaviana de Souza (Org.). **Dialogando sobre a garantia do direito à Convivência Familiar e Comunitária.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2024.

MARTINS, Fernanda Flaviana de Souza (Org.). **Minha vida fora do acolhimento:** a transição dos jovens que saem dos serviços de cuidados alternativos. Belo Horizonte: PUC Minas, 2025.

MOVIMENTO NACIONAL PRÓ CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA (MNPFCF). **Minha Vida Fora Dali:** a perspectiva de jovens egressos dos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes como contribuição à avaliação do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária. Curitiba. 2021.

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO

PROVIDENS Ação Social Arquidiocesana

Presidente

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Vigário Episcopal para Ação Social

Pe. Roberto Rubens da Silva

Diretora-geral

Fernanda Flaviana de Souza Martins

Coordenação geral da pesquisa

Fernanda Flaviana de Souza Martins

Ivan Ferreira da Silva

Elaboração e Organização

Fernanda Flaviana de Souza Martins

Ivan Ferreira da Silva

Coleta e sistematização de dados

Ana Luiza Pereira

Jackson Ferreira dos Santos

Apoio – Secretaria de Relacionamento

Érlene Martins

Gilcilene Almeida

Maíla Lima da Silva

Raíza Lucas Pereira

Rebeca Carolina Figueiredo Rezende

Diagramação

Leonardo Fontes

Imagens

Canva

Revisão

Aline Almeida

Apoio

Movimento Nacional Pró-Convivência

Familiar e Comunitária (MNPFCF)

Departamento de Serviço Social da PUC

Minas

FOMENTO

Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – FMDCA

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA/BH)

PROVIDENS Ação Social Arquidiocesana

Rua Além Paraíba, 208

Lagoinha – Belo Horizonte/MG

Site:

providens.arquidiocesebh.org.br

Conecte-se com a gente no Instagram!

Escaneie o QR Code ao lado ou busque por [@providensacaosocial](https://www.instagram.com/providensacaosocial)



REALIZAÇÃO:



FOMENTO:



APOIO:

